

PROJETO DE EXTENSÃO “ADOTE UM IDOSO” NA CIDADE DE MINEIROS – GOIÁS

Coordenadora da ação: Lidiane Ferreira da Silva ¹

Autor: Carlos Nei Coquemala Junior ²

RESUMO: O objetivo deste estudo é relatar a experiência do projeto de extensão, realizado no primeiro e segundo bimestre de 2017, intitulado Adote um idoso, o qual desempenhou ações em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Mineiros em Goiás. Para que as ações de extensão universitária no respectivo abrigo fossem promovidas, o projeto uniu três cursos da UniFimes. Os cursos foram: Medicina, Direito e Psicologia. Muitas vezes, na realidade atual da terceira idade, nos deparamos com idosos em situação de exploração e abandono, o que gera preocupação sobre sua saúde física, mental e de direitos humanos deste público. No decorrer dos últimos anos surgiram instituições de longa permanência para idosos (ILPI) especializadas, o que contribuiu para a atenção básica em saúde, cuidados preventivos e proteção ao idoso. Atualmente encontramos algumas ILPI que se dedicam no cuidado humanizado de idosos, como no caso do Lar o qual desenvolveu o projeto. Fatores como exploração, abandono e maus tratos dos parentes, que ali os internam, aumentam o índice de doenças físicas e mentais. A criação do projeto trouxe resultados positivos como união de três cursos de graduações, os quais tiveram oportunidade de atuar nos cuidados com a saúde mental, física e de direitos do idoso e ao mesmo tempo gerou saberes e práticas aos acadêmicos, promovendo, assim, maior qualidade de vida, conscientização sobre direitos dos idosos para a população local e a promoção de saúde física e psicológica aos moradores do abrigo.

Palavras-chave: saúde, idoso, instituições de longa permanência

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende apresentar relato sobre as experiências adquiridas no projeto de extensão universitária, Adote um Idoso, realizadas no período de fevereiro a junho de 2017. O local que se desempenhou estas ações foi o Lar Bom Pastor, na cidade de Mineiros em Goiás. O público alvo do projeto foram os moradores residentes da citada instituição de longa permanência para idosos.

O objetivo do respectivo projeto foi promover atenção, cuidados psicológicos e conscientização de direitos dos moradores da instituição, promover ação de extensão universitária, e assim, consequentemente gerar experiências, práticas para que os alunos levem os conhecimentos adquiridos na universidade até a comunidade e para o público alvo do trabalho.

¹ Coordenadora do projeto de extensão Adote um idoso, UniFimes, lidi@unifimes.edu.br;

² Acadêmico do 4º período de Medicina, UniFimes, cncoquemala@gmail.com.

A UniFimes possui cursos de graduação de diversas áreas como humanas, exatas e ciência biológica. No respectivo projeto de extensão uniu-se os cursos de Medicina, Psicologia e Direito os quais encaixavam de imediato com os objetivos gerais e específicos do projeto.

DESENVOLVIMENTO

À medida que vivemos, devemos considerar que todos nós envelheceremos. Robert (1995) diz que não tem como fugir do fator senescência, pois é algo que faz parte da cadeia natural da vida na terra. Reconhecendo estas questões relacionadas com o envelhecimento, vale ressaltar sobre a importância de se estudar as alterações do comportamento e declínio das funções psicológicas, cognitivas e físicas do idoso, para assim auxiliá-los na melhoria da qualidade de vida, por exemplo, para aqueles que moram em instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

A legislação brasileira entende que o cuidado do idoso é de responsabilidade das famílias, percebe-se que é cada vez mais inconstante esta prática, fazendo com que o Estado tenha que dividir a responsabilidade nos cuidados do idoso. Para tanto, criou-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), como uma forma de alternativa e de solução de problemas, conforme cita Andrade et al. (2017). Com o decorrer dos anos, algumas barreiras de preconceitos em relação às ILPI foram sendo quebradas e residir em abrigo está se tornando um pratica mais constante. Porém ainda existem resistências, devido não saber como funciona o cotidiano destes abrigos, por familiares acabarem abandonando o idoso no lar com a promessa de visitas constantes, que acabam não se concretizando, tornando a adaptação do idoso um pouco mais difícil.

Faria e Carmo (2015) enfatiza que a institucionalização é uma transição da residência do idoso para o abrigo. E o ingresso a uma ILPI é uma confirmação de que ele envelheceu, proporcionando assim, mais uma forma de perda e conflitos biopsicossociais do sujeito institucionalizado, causando implicações para seu funcionamento como pessoa.

Ao ser residente de abrigo, o idoso se vê forçado a ressignificar a sua vida, reconstruir vínculos, dar novas formas de conviver em um novo grupo social, recuperar o seu cotidiano sem o apoio da família. Segundo Bessa e Silva (2008), o idoso acaba

sendo forçado a conviver com estranhos a eles e criar novos laços de amizades deixando para trás seu estilo de vida pessoal por anos vividos.

Hoffmann e pesquisadores (2010) analisaram em uma comunidade do norte de Minas Gerais, sintomas depressivos na terceira idade. Segundo os autores, a depressão gera sintomas nos idosos como dificuldade pra dormir, bem como, dependência funcional. O que nos demonstra que os processos cognitivos desta etapa se tornam fragilizados com consequências psicológicas graves.

Porém percebe-se que os idosos sofrem não só de questões de saúde mental, mas também problemas de saúde física, debilitação de diversos tipos fisiológicos, como nos mostram Sá et al. (2012) em seu artigo sobre condições de saúde bucal de idosos em ILPI. O respectivo trabalho cita que a maioria dos residentes necessitava de tratamento odontológico, alguns até protéticos, demonstrando assim, mais uma necessidade de cuidados aos idosos.

Santelle et al. (2007), pesquisaram sobre a alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores, como desnutrição do idoso. A pesquisa revela que a falta de apetite pode ser devido a alguns moradores não se adaptarem ao gosto e estilo alimentar institucional, devido ao seu histórico de vida.

Projetos de extensão como o Adote Um Idoso trabalham questões como saúde bucal, alimentar, psicológica e de direitos, agregando valor às ILPI e trazendo benefícios como melhoria da qualidade de vida, bom relacionamento interno, bem estar, ou seja, também criam condições para que cursos de graduação como de Medicina, Direito e Psicologia, possam realizar mais ações na área e atuar nestas instituição visando a promoção da saúde coletiva local, bem como, garantia de direitos e extensão universitária.

Durante uma visita a uma ILPI, em fevereiro de 2017, nos deparamos com senhoras que tinham condições de falar, porém se tornaram mudas funcionais devido ao histórico de abandono, agressão familiar e depressão, ou seja, conseqüentemente por traumas e outros fatores pessoais. Este foi um dos motivos para incluir o curso de psicologia no projeto de extensão. As alunas extensionistas de psicologia colocaram as práticas das relações humanas que tanto se fala na formação acadêmica, promoveram estimulação cognitiva dos idosos, promoveram escuta, bem como, analisaram o nível de consciência e aspectos cognitivos relativos ao envelhecer e assim proporcionaram a estes moradores do abrigo mais qualidade de vida.

Os alunos voluntários do curso de Direito tiveram como objetivo de trabalho, analisar o abandono familiar e se estes passam por algum tipo de exploração familiar ou institucional e, juntamente com as voluntárias de psicologia tentaram aproximar mais os familiares no lar.

Outra limitação que nos deparamos são os movimentos corporais, esse abrigo atualmente possui fisioterapeuta com atendimentos diários. Mesmo com este profissional no local, o aluno de medicina realizou triagem clínica para investigar a necessidade de se encaminhar o idoso ao Centro de Referência em Reabilitação (CRER) para que pudesse desenvolver melhor sua musculatura. O bolsista, aluno do curso de Medicina, teve como tarefa principal realizar anamnese médica, análise tanto nutricional, quanto física e verificar quais cuidados médicos seriam necessários para um envelhecimento saudável.

Com o decorrer do projeto em andamento, o acadêmico de medicina juntamente com alunos voluntários de psicologia e do direito realizaram atividades que estimularam o sorriso, a boa convivência, e a autoestima, melhorando a estadia de todos que ali residem há anos, mudando a rotina e o cotidiano do abrigo.

No decorrer do ano, criou-se algumas ações para que parceiros e voluntários pudessem estar junto do projeto e participando do cotidiano do abrigo. Criou-se aos sábados de cada mês uma ação temática, como mês das mães, dos trabalhadores, ação de graças, festa junina e passeio ao shopping da cidade.

Todos estes alunos tiveram como tarefa, divulgar o projeto na sociedade e fazer que novos voluntários adotassem o projeto ou um idoso. Na ocasião alunos de outros cursos adotaram a causa, trouxeram doações, alguns com dons da música tocaram violão, sanfona e berrante. Alunos de medicina realizavam exames físicos e coleta de material aproveitando que os idosos estavam todos reunidos para os eventos. Estas ações foram todas planejadas em supervisão.

Uma vez por semana os alunos passaram por supervisão. Supervisão esta, que tiveram como objetivo orientar as ações a serem realizadas por eles no abrigo, e ao mesmo tempo, promover conhecimento através de grupos de estudos com o tema envelhecer, voltado especificamente para cada curso envolvido e direcioná-los na seleção e divulgação do projeto na busca de voluntários que adotassem cada idoso cuidado pelo projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, ressalta-se a experiência em participar de um projeto com tal magnitude. Projetos de extensão universitária só têm a levar benefícios à sociedade, bem como, gera aprendizado e saberes os quais o dia a dia universitário às vezes não propicia. As ações do projeto de extensão Adote Um Idoso, até o momento, foram de encontro com as pesquisas citadas no desenvolvimento deste relato. Por exemplo, Dias et al. (2013), investigou questões subjetivas e de qualidade de vida, as quais nos deparamos também no abrigo. Analisamos que com o projeto muitos dos idosos ali residentes, melhoraram o relacionamento entre eles e com os funcionários, proporcionando assim estimulação cognitiva e psicológica refletindo nos impactos fisiológicos.

A saúde nutricional e bucal foi algo que analisamos nas supervisões do projeto e é algo importante na saúde do idoso institucionalizado, como demonstra a pesquisa de Santelle et al. (2007). Os moradores se mostraram fragilizados de saúde bucal e nutricional, porém, verificou-se que com a atenção periódica e exames referentes a estes requisitos, pode-se sim, trazer mais longevidade e boa saúde.

O direito do idoso é um ponto muito trabalhado nas ILPI, pois trata de direito à vida, liberdade e cidadania. As legislações brasileiras são claras com relação a este fato, porém na prática ainda falta muito para chegar a tal fim, pois faltam fiscalizações constantes de maneira que tragam algum tipo de punição ou reflexão tanto para os familiares destes idosos, ILPI irregulares, quanto para a população de maneira geral, pois estes praticam o desrespeito ao idoso. A pesquisa de Silva e Yasbek (2014) demonstra exatamente isto, bem como, discutem sobre a proteção social aos idosos na América Latina e no Brasil.

Projetos tanto de extensão, quanto de pesquisa, como as citadas aqui neste trabalho, vêm a somar e gerar frutos que duram por muito tempo. Trabalhar questões sobre saúde mental do idoso, direitos e saúde física, são temáticas que ultrapassam a contemporaneidade do assunto. E, poder participar de projetos com este objetivo gera esperança, além de práticas e seguranças aos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio; LIMA, Joelmma Maria Rebouça de; FIDELIS, Kalyne do Nascimento Moreira; JERES-ROIG, Javier; LIMA, Kenio Costa de. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. *Revista Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 20, 2, pp. 186-197, 2017.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 17, 2, pp. 258-265, 2008.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 16, 1, pp. 127-138, 2013.

FARIA, Carla Gomes; CARMO, Macedo Peixoto. Transição e (in) adaptação ao lar de idosos: um estudo qualitativo. *Psicologia: Teoria e prática*, Brasília, 31, 4, pp. 435-442, 2015.

HOFFMANN, Ernesto José; RIBEIRO, Fabio; FARNESE, Jussara Martins; LIMA, Estefânia Wanderley Barbosa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, 59,3, pp. 190-197, 2010.

ROBERT, Ladislau. *O Envelhecimento: Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

SÁ, Chaves Ingrid Petra; JÚNIOR, Levi Ribeiro de Almeida; CORNIVO, Marcos Paulo Fonseca; SÁ, Selma Petra Chaves. Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17, 5, pp. 1259-1265, 2012.

SANTELLE, Odete; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; CERVATO, Ana Maria. Alimentação institucionalizada e suas representações sociais entre moradores de instituições de longa permanência para idosos em São Paulo, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23, 12, pp. 3061-3065, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. *Revista Katálisis*, Florianópolis, 17, 1, pp. 102-110, 2014.